

~~carregada de aconteci~~ As formações sociais ⁹
modificam a sua estrutura c/o 25 de
Abril. Cria-se o salário mínimo q̄ atinge
60% dos ~~os~~ trabalhadores, alarga-se o es-
quema das pensões sociais, eq. o salário
real baixa e o custo de vida aumenta.

Tais modificações dão-se num contexto
ambiental específico. O universo ante-
rior ao 25 de Abril era um universo de
austeridade, mas na euforia da sempre
próxima e sempre adiada entrada na
CEE, alimentam-se todos os mecanismos
das sociedades de consumo. É óbvio q̄
face à publicidade e à oferta, o senti-
mento das carências se agrava.

A instabilidade de ^{plávamos} há
pouco atinge como um ~~chicote~~ o pequeno
mundo económico-financeiro de cada bessa.
A cetera prática de desvalorizaç̄ de moeda
produz a insegurança, ~~e~~ leva a consumir o
desnecessário, ou a ~~deixar circular~~ ^{fazer circular} fora
dos circuitos normais, o dinheiro q̄ se possui.
Cera-se e alastra a convicção de q̄ o
valor do dinheiro é momentâneo e por isso
é necessário preciso gastá-lo. É o g.º vazio
do poder económico.

A informação é democratizada a um ¹⁰ grau impressionante - o n.º de jornais diários em L. é maior do J e G capital da Europa! Mas a informação traz consigo um enorme problema nestes 10 anos: cria um mundo "irreal" ao lado do mundo real em q as pessoas vivem. Mundo "irreal" por duas razões. Por um lado, a inf. via facto, sugere muitas verdades, estabelece intrigas, faz e desfaz amizades, alianças. Face a ~~Por outro lado~~ esse mundo, o cidadão não pode distinguir ^{a verdade} do q é artifício. A informação informa; confunde. Por outro lado, a inf. é planetária e considerada tanto melhor q.ª + exhaustiva for. Ora o espírito humano funciona como um computador: está por assim dizer "programado" p.ª responder a um certo n.º de estímulos mas ã a todos. Na verdade, como acudir ao mesmo tempo, aos q morrem de fome na Etiópia, às vítimas da Union Carbide na Índia, à situação dramática de Mos. ? Nada podendo fazer q a informação, rejeite-a como inútil. Não por q acto de vontade, mas pela selecção natural do seu "computador".

"A situação paradoxal do estado das coisas.
Tudo mudou? Nada muda." As mudanças
verificadas aparecem negativas/cançadas, na
medida em q̄

A deambulação do ilagiuário entre as
tele-novelas e os fait-divers.

Mundo outro criado pelos mass-media.
Como ligar os 2 mundos?

Sociedade q̄ é aparente/ uma aldeia
ondas, ao mm tempo, lugar da hiper-
complexidade. Efeito reduzidor de
incapacidade ressentida de conceber
analítica o todo ou uma das suas
partes. Procura do bode expiatório.

Sociedades em q̄ as hierarquias se
desligam, onde as decisões se des-
multiplicam em outros tantos
centros, onde aparece, ao lado da exigência
de especialização, o processo de
despecialização. Na hiper-complexidade
a imprecisão, a fluidez é um
cinal pts.

Em certo sentido, ~~de-2 a passagem de~~
uma sociedade arcaica, ~~onde as nor~~ \bar{p} = na
sociedade s/ centro fixo. @ dispositivo cultural
das soc. arcaicas ~~protege as normas~~ ^{está protegido} ~~das normas rituais~~
é a ~~se~~ ~~de~~ ~~liberdade~~, quer no espaço ~~de~~ ~~afirmação~~
quer no espaço das convenções.

Falta descobrir os mitos primordiais, onde a
sociedade se pode descobrir em novas "matri-
zes".

Evolução como produto de múltiplas
mudanças; estas mudanças são saltos
ou roturas numo continuum \bar{q} , de
outro modo, ~~sem~~ ~~uma~~ ~~linear~~ ~~cíclico~~ e ~~repe-~~
~~titivo~~; cada mudança pode ser tido como
rotura e toda a evolução pode ser conside-
rada como ~~de~~ ~~organização~~ ~~repetição~~ ~~de~~
~~re-~~ ~~organização~~.

~~A novidade como acórdão,
uma irregularidade, uma pertur-
bação, uma improbabilidade e
relação à norma. Só há novidade se
há desvio à norma. (Mesmo todo o
desvio traz consigo a inversão - é neces-
sário \bar{q})~~

- / nova rel. c/o tp.:

introdução do fator } mudança
instabilidade

• jovens paralizados por falta de horizonte temporal

• mas há um universo inter-jornal

este agora tudo é exacerbado pelo...

dependência afetiva

nova rel. c/o espaço:

ms: a room of her own

espaço reduzido

reforma

planetária / imit

potência

sexo: liberalizaes

referências: m' só cairam os t' b'ns

convencionais

mas tb. deixou de saber qual é o ref. moral

- dinheiro: poder econômico est' vazid⁴

o' é p. gastar / desvalorizaes condizina

a referancia e leva a consumir o

desnecessário - p'nti / ds carências

e' L⁴ maior, p' o universo já n' é

de amplitude mas s'iz de consist

- poder: poder de referentes,

largar espaço
vital é crucial
no de hab.

Fundação Cuidar de Futuro

Não se esgota nestá busca de 16
convivência nacional a relação do
espaço. ~~Dentro~~ Fronteiras a-dentro o
espaço fiz-se exiguo. Subitamente,
ao agravar-se o problema já-a-bro
da habitac, ao acolhermos os por-
tugueses refressados de Africa,
ao assumirem as ms a dupla tarefa
de trabalhadoras e donas de casa,
subitamente a vivência da ^{vida} maioria
das pessoas é a de escassez do
espaço. Lembro aqui a indignac
do Cardeal Patriarca de L., ao re-
feir-se, num magnífico docu-
mento publicado no domingo pas-
sado, ao "profundo sentimento de
frustrac das pessoas por nos terem
lugar p: viver no espaço ff da sua
casa." (p 15)

~~Na~~ Como ser cidadãos
participante, sujeito da história,
sem lugar onde viver?

Espaço físico exiguo ... espaço 17
mental invadido pela informação
chega de todos os cantos do planeta.

Fundação Cuidar o Futuro